

DA CRIAÇÃO AOS DESAFIOS DE UM PERIÓDICO LATINO-AMERICANO: ENTREVISTA COM MARGARIDA MARIA KROHLING KUNSCH, A CRIADORA DA REVISTA LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

FROM CREATION TO THE CHALLENGES OF A LATIN AMERICAN JOURNAL: INTERVIEW WITH MARGARIDA MARIA KROHLING KUNSCH, THE CREATOR OF THE LATIN AMERICAN JOURNAL OF COMMUNICATION SCIENCES

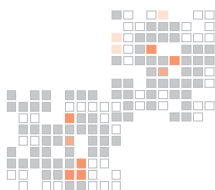
DE LA CREACIÓN A LOS DESAFÍOS DE UNA REVISTA LATINOAMERICANA: ENTREVISTA A MARGARIDA MARIA KROHLING KUNSCH, CREADORA DE LA REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN

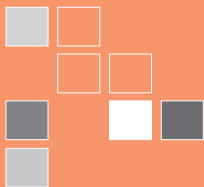
Anderson David Gomes dos Santos

■ Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e dos mestrados em Comunicação da Ufal e da Universidade Estadual de Londrina. Presidente da Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação) e coordenador do Grupo de Trabalho de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura da Intercom. Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom/UFAL), coordenador do Observatório das Transmissões de Futebóis e pesquisador da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNEme). Editor-adjunto da Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação.

■ *Profesor de la Unidad Educativa de Santana do Ipanema de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL) y de los programas de Máster en Comunicación de la Ufal y de la Universidad Estatal de Londrina. Presidente de Socicom (Federación Brasileña de Asociaciones Científicas y Académicas de Comunicación) y coordinador del Grupo de Trabajo de Economía Política de la Información, Comunicación y Cultura de Intercom. Doctora en Comunicación por la Universidad de Brasilia (UnB). Vicedirector del Grupo de Investigación Crítica en Economía Política de la Comunicación (Cepcom/UFAL), coordinador del Observatorio de las Transmisiones de Fútbol e investigador de la Red Nordeste de Estudios de Medios y Deportes (ReNEme). Subdirector de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación.*

■ E-mail: anderson.gomes@santana.ufal.br



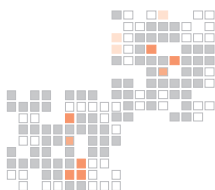


Adriana Cristina Omena dos Santos

■ Professora Titular na Universidade Federal de Uberlândia contemplada com bolsa produtividade em pesquisa junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui formação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Mestrado em Ciências da Comunicação (Comunicação e Política) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e Doutorado em Ciências da Comunicação (Comunicação e Tecnologias) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Realizou estágio pós-doutoral em Comunicação Pública no Institute for Science, Society and Policy (ISSP) da University of Ottawa (Canadá).

■ *Profesora Titular de la Universidad Federal de Uberlândia, con beca de productividad en investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Es licenciada en Comunicación Social con especialización en Publicidad por la Universidad Metodista de Piracicaba (UNIMEP), máster en Ciencias de la Comunicación (Comunicación y Política) por la Escuela de Comunicación y Artes de la Universidad de São Paulo (ECA/USP) y doctora en Ciencias de la Comunicación (Comunicación y Tecnologías) por la Escuela de Comunicación y Artes de la Universidad de São Paulo (ECA/USP). Realizó una estancia posdoctoral en Comunicación Pública en el Institute for Science, Society and Policy (ISSP) de la Universidad de Ottawa (Canadá).*

■ E-mail: adriomena@gmail.com





Margarida Maria Krohling Kunsch

Professora Titular Emérita e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) - a qual dirigiu de 2013 a 2017 -, Margarida Maria Krohling Kunsch tem uma trajetória acadêmica relevante para o desenvolvimento do campo da Comunicação na América Latina. Dentre outras atividades, foi editora-chefe desta Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação desde sua criação, em 2004, até o ano passado.

Na primeira edição sem sua colaboração direta, o novo comitê editorial decidiu que seria relevante termos uma entrevista com ela para tratar dos desafios editoriais que demarcaram a constituição estrutural e a força que a nossa Revista possui.

Margarida é doutora em Ciências da Comunicação e livre-docente em Teoria da Comunicação Institucional: Políticas e Processos, pela ECA-USP. É autora de vasta produção em Ciências da Comunicação e em Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Sua colaboração na área de pesquisa passa ainda pela coordenação, pela ECA-USP, do Eixo de Comunicação e Difusão Científica do projeto INCT-CNPq de Combate à Fome e Insegurança Alimentar. É ainda pesquisadora vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Coordena o Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Cecorp) da ECA-USP/CNPq e o Observatório SustenCom de Comunicação, Responsabilidade Social e Sustentabilidade.

Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada por uma profícua participação nas entidades científicas da área de Comunicação do Brasil e do exterior. Foi presidente da própria Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Além da função de editora-chefe da Revista da ALAIC, criou e foi editora responsável pela Organicom - Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, da ECA-USP. Assim, a pesquisadora possui larga experiência em edição de periódicos científicos, passando por diversas fases quanto à produção científica, formação de redes de investigação e de avaliação externa qualificada desse tipo de revista.

Nesta entrevista, Margarida trata dos desafios passados e de futuro que nos esperam no comitê editorial deste periódico, considerando a importância da articulação latino-americana que demarca nosso histórico e de se tratar de um produto relevante da ALAIC.

Qual o cenário do campo da Comunicação na América Latina que fez surgir a Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação?

O cenário do campo da Comunicação na região, em 2004, era favorável e contava com uma comunidade acadêmica atuante. Com a reconstituição da ALAIC (*Asociación Latinoamericana de los Investigadores de la Comunicación*), em 1989, a entidade vinha realizando a cada dois anos seu congresso bianual com efetiva adesão e participação dos pesquisadores latino-americanos. Assim, vislumbramos que era o momento promissor para criarmos uma revista específica, capaz de corresponder à riqueza existente na produção científica na área de Comunicação na América Latina. E foi justamente no VII *Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación* (Congreso ALAIC 2004), realizado na *Facultad de Periodismo y Comunicación* da *Universidad Nacional de la Plata*, em La Plata, na Argentina, que encontramos o momento propício para lançamos o primeiro número deste periódico científico, que em 2024 completou 20 anos, com 47 edições ininterruptas.

Como se desenvolveu neste período a articulação com as diretorias da ALAIC, à qual a revista está diretamente interligada?

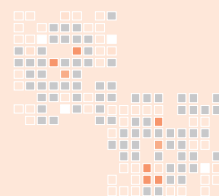
Ao longo do tempo em que estive à frente da revista, como diretora e editora responsável, as articulações com as diversas gestões das diretorias (2004-2024) foram produtivas e colaborativas. Tive, juntamente com a equipe editorial, independência e apoio institucional para conduzir os processos normais de produção de um periódico científico. Este sempre esteve ligado à diretoria da entidade como um todo. Nos dois últimos anos foi sugerida sua vinculação à diretoria científica.

Além disso, qual a articulação da revista com os grupos temáticos e grupos de interesse dos eventos da associação?

A articulação com os coordenadores dos grupos temáticos e os grupos de interesse sempre foi altamente positiva. Em 2016, propusemos à diretoria da ALAIC adotar o formato de dossiês temáticos, mantendo também espaço para artigos livres. Em reunião com os coordenadores dos Grupos de Trabalho (GTs ALAIC), por ocasião da realização do XIII *Congreso ALAIC* (2016), realizado na Cidade do México, esta proposta foi amplamente aceita. Assim, a partir de 2017 este periódico adotou o formato de dossiês temáticos, tendo como foco os GTs ALAIC e, eventualmente, os grupos de interesse. Isto ocorreu até se contemplarem todos GTs vigentes, sendo que houve casos em que alguns se juntaram com um tema único, dada a proximidade temática. Posteriormente e até hoje optou-se por trazer para o debate temas contemporâneos da sociedade e conectados com o avanço das investigações científicas no campo das Ciências da Comunicação em nível internacional. Para tanto, buscamos convidar como coordenadores especialistas no assunto e com estudos autorais de destaque em nível internacional.

Nesse período, quais articulações de destaque no continente que você indicaria a partir das publicações?

A área da Comunicação acompanha a dinâmica da sociedade, e os fenômenos que vão acontecendo induzem questionamentos a serem explorados no campo comunicacional. Neste sentido, considero que o papel central de articulação das entidades científicas com os pesquisadores é imprescindível, estimulando novas pesquisas e reflexões seja por meio da realização de eventos e/ou de publicações.



No caso específico da América Latina, além das associações de cada país, o destaque cabe à ALAIC, que vem exercendo um papel fundamental na articulação dos investigadores das mais diversas universidades e centros de estudos para apresentarem trabalhos, nos seus congressos bianuais, assim como no estímulo para publicar. Antes dos dossiês temáticos os temas eram livres, resultantes tanto de inscrições espontâneas como de convites especiais que fazíamos a diversos autores de referência na região e de outros países. Com os dossiês temáticos foram criadas oportunidades mais diretas, aglutinando estudiosos em temas de seu interesse e, com isso, viabilizando melhor as edições da revista.

Os dossiês temáticos se estabeleceram a partir de 2017 para possibilitar este tipo de atividade a partir da publicação, certo? Quais as preocupações principais ou objetivos a partir deles?

A preocupação inicial foi estabelecer contatos diretos com os coordenadores e vices dos GTs ALAIC, para adesão e efetiva participação na coordenação do número da edição pela qual seriam responsáveis. Os principais objetivos visam difundir a produção que vem sendo gerada nos diferentes grupos de trabalho que formam parte da estrutura da entidade.

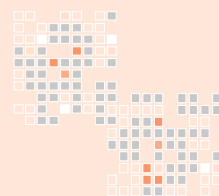
Dessa maneira, busca-se fortalecer os canais e as instâncias de comunicação, apresentando pesquisas desenvolvidas, para assim tornar conhecido o que vem sendo trabalhado e, em uma instância posterior, gerar diálogos entre os autores sobre essas temáticas, com vistas a promover e fazer crescer a área de Comunicação a partir de diferentes ângulos metodológicos e teóricos. Ressalta-se que o trabalho desenvolvido pelos coordenadores dos dossiês temáticos, juntamente com a equipe editorial, tem sido imprescindível para o sucesso da revista.

Como a revista atua na internacionalização do pensamento latino-americano? Poderia nos relatar dossiês, entrevistas ou outras publicações que ultrapassaram nossas fronteiras?

A *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* completou um ciclo de 20 anos de publicação ininterrupta em 2024, com 47 edições. Acredito que a internacionalização se dá naturalmente, à medida que todas as edições publicadas se encontram disponíveis com acesso aberto desde o número 1 ao 47. No conjunto desses números foram produzidas três edições especiais. A primeira em 2011 ([n. 8-9](#)) celebrando os 30 anos da ALAIC, que constituiu uma edição histórica com depoimentos de seus fundadores e de outros protagonistas dos estudos de Comunicação na América Latina. Em 2013 ([n. 14-15](#)), tratou-se do legado dos 100 anos de Marshall McLuhan, visionário da “aldeia global”. E a terceira, em 2016 ([n. 23](#)), foi dedicada à temática “Pensamento comunicacional latino-americano”.

Os dossiês temáticos abordam assuntos de interesse que ultrapassam as fronteiras da região, à medida que são universais no contexto de uma sociedade global e digital. Ao percorrer as diversas edições, ao longo do tempo, pode-se notar que são muitos os artigos e as entrevistas de estudiosos de outros países fora do nosso continente. Em relação às entrevistas, contamos com autores de referência internacional como Miquel de Moragas i Spà (Espanha), Roger Chantier (França), Carlos Alberto Scolari (Espanha), Francisco Sierra Caballero (Espanha), François Jost (França), Nico Carpentier (República Checa) e John B. Thompson (Inglaterra).

Todo o conjunto de contribuições disponíveis seja com artigos e/ou entrevistas, considero como fonte primordial de pesquisa científica e acadêmica. A pluralidade temática nos conteúdos publicados,



certamente pode contribuir para novos desbravamentos dos estudos das Ciências da Comunicação numa perspectiva internacional e sintonizada com as demandas da sociedade.

Apesar da articulação histórica, o novo corpo editorial já percebeu que recebemos mais artigos de pessoas do Brasil que dos outros países da América Latina. Acreditando que este é um desafio importante, o que já foi feito pela Revista para tentar atenuar este cenário e o que ainda pode ser feito?

Esta é uma realidade que já foi bastante questionada. Avalio que entre os principais motivos o grande número de programas de pós-graduação *stricto sensu* (62), entre mestrado e doutorado, que o Brasil possui em relação a outros países da região. As condições institucionais dos centros de pós-graduação nas universidades brasileiras e os apoios financeiros de órgãos públicos como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), além das fundações de apoio à pesquisa por Estados da Federação, também têm sido fundamentais para o desenvolvimento e a construção de novos conhecimentos. Consequentemente, isto induz a uma produção de pesquisas e produção científica crescentes, que necessitam ser divulgadas para democratização junto à sociedade. Com a exigência de titulação de doutorado por parte dos órgãos responsáveis pelas indexações e certificações de periódicos, o número de professores doutores em Comunicação é também muito superior ao de outros países da região.

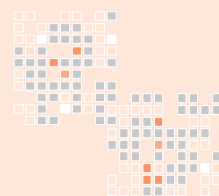
A equipe editorial e os coordenadores dos dossiês temáticos, como representantes da maioria dos países da América Latina, têm empreendido grandes esforços na divulgação das convocatórias para estimular que mais pesquisadores da região submetam seus artigos para avaliação na plataforma da revista. Estimo também que alguns pesquisadores optam por publicar em periódicos da língua inglesa e que possuam mais certificações em indexadores internacionais.

Como mencionei, trata-se de um problema peculiar e estrutural das diferenças existentes entre os países, assim como as condições institucionais para produção da pesquisa de grande parte das universidades latino-americanas. Acho que deve existir um trabalho conjunto de todos os envolvidos, dirigentes da ALAIC, coordenadores de GTs, equipe editorial e os próprios autores/pesquisadores da região, valorizando mais este periódico específico, que, com a dedicação de muitas pessoas e instituições, conseguimos manter vivo até hoje.

Em relação à difusão científica da Revista, quais as estratégias desenvolvidas para a divulgação de chamadas e artigos ao longo dessas décadas? Acreditamos que as mídias sociais devem ter mudado as necessidades para isso na área, certo?

As estratégias principais foram centradas nas convocatórias por diferentes meios, sobretudo no site da ALAIC e em *mailing lists* específicas. Outra forma foram os contatos dos coordenadores dos dossiês temáticos com seus pares, disseminando assim o *Call For Papers* diretamente aos interessados na temática.

Evidentemente, usar as mídias sociais para maior divulgação da revista é essencial e necessário. Para tanto, é preciso contar com apoio e a infraestrutura da entidade. A equipe editorial desenvolve um trabalho voluntário e não tem condições de assumir mais esse trabalho. Os informes e o monitoramento da veiculação nas redes sociais digitais exigem dedicação, tempo e pessoal especializado que se dedique a isso. É preciso envolver jovens pesquisadores nessa tarefa.



Quais outros desafios que acredita que seguem postos ou se apresentarão para o novo comitê editorial?

Os desafios são muitos. Persistência e disposição sempre devem nortear o intenso trabalho que é produzir um periódico científico desde a concepção temática até sua publicação. Conseguir motivar, sobretudo, os membros do conselho editorial e os colaboradores para emissão de pareceres na avaliação de artigos no tempo regular é um grande desafio que a maioria das revistas enfrenta.

Fazer com que os professores de graduação e pós-graduação utilizem esta revista para conteúdos de suas aulas é também um desafio a ser enfrentado. Conciliar os estudos de Comunicação com as novas demandas sociais da contemporaneidade, numa perspectiva crítica, visando ao desenvolvimento integral da nossa sociedade latino-americana, constitui um desafio a ser, continuamente, enfrentado por todos nós. Essa deve ser, também, uma meta da ALAIC, como entidade científica que congrega os investigadores do campo no continente. Ou seja, estimular o avanço da pesquisa aplicada em Ciências da Comunicação em benefício das populações mais carentes e menos favorecidas, como as indígenas, as camponesas e as urbanas das periferias das grandes cidades dos países da América Latina, incluindo-as na agenda do desenvolvimento e da técnica, constitui um objetivo constante a ser perseguido.

Acreditar no papel contributivo que esse comitê editorial pode propiciar para o desenvolvimento das Ciências da Comunicação no espaço latino-americano e internacional pode ser uma motivação para enfrentar esses e muitos outros desafios que virão. Sempre vale a pena batalhar por algo em que acreditamos e para o bem comum.

Artigo enviado em 01/07/2025 e aceito em 18/07/2025.

